

RELAÇÃO DO SER HUMANO E DA SOCIEDADE COM O LAZER E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO SÉCULO XXI

Recebido em: 30/05/2022

Aprovado em: 18/11/2022

Licença: 

*Rafael Carvalho da Silva Mocarzel*¹
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9480-826X>

*Carlos Eduardo Rafael de Andrade Ferrari*²
Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)
Niterói – RJ – Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-8671-7448>

*Jeferson José Moebus Retondar*³
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8526-9601>

RESUMO: Esta pesquisa qualitativa no formato de ensaio apresenta reflexões sobre o lazer e sua relação com a história, a sociedade humana e com os estudos permeados no campo da Educação Física. Especificamente, objetivou-se destacar o conceito de lazer e suas múltiplas relações com a Educação Física; realizar uma breve revisão histórica sobre o lazer e sua relação com a sociedade e a cultura humana; e revelar diferentes formas de atuação profissional do lazer no campo da Educação Física. Entendeu-se que o lazer deve ter um caráter peculiar sintonizado com os padrões culturais, sociais, éticos e estéticos emergentes no mundo contemporâneo, devendo ainda ser entendido como uma importante ferramenta para a promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: História do lazer. Sociologia do lazer. Cultura do lazer. Atividades de lazer. Educação física.

HUMAN BEING AND SOCIETY'S RELATION WITH LEISURE AND PHYSICAL EDUCATION IN THE 21ST CENTURY

¹ Doutor em Ciências do Desporto (Universidade do Porto – Portugal). Docente da Universidade de Vassouras e da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

² Doutor em Ciências do Desporto (Universidade do Porto – Portugal). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira (PPGCAF-UNIVERSO).

³ Doutor em Educação Física (Universidade Gama Filho – Brasil). Professor Titular do Instituto de Educação Física e Desportos, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

ABSTRACT: This qualitative research in essay format presents reflections on leisure and its relationship with history, human society and studies permeated in the field of Physical Education. Specifically, it aimed to highlight the concept of leisure and its multiple relations with Physical Education; to accomplish a brief historical review on leisure and its relationship with society and human culture; and to reveal different forms of professional leisure activities in the field of Physical Education. It was understood that leisure should have a peculiar character in tune with cultural, social, ethical and aesthetic standards emergent in the contemporary world, and should also be understood as an important tool for health promotion.

KEYWORDS: History of leisure. Leisure sociology. Leisure culture. Leisure activities. Physical education.

Introdução

Este artigo foi anteriormente vislumbrado e germinado no campo das ideias durante estudos sobre um dos temas mais antigos de reflexão e discussão da sociedade humana: o lazer. Sua forte ligação com a área de estudo e atuação conhecida hoje como Educação Física se faz incontestável (NECA; SANTANA; RECHIA, 2022). Indo além, faz-se também notável sua ligação com o ser humano desde sempre, adaptando-se e se perpetuando junto ao avançar da cultura e tecnologia (ANASTÁCIO *et al.*, 2022). Todavia, vê-se aqui a necessidade de analisar sua posição e atuação em tempos hodiernos relativas ao campo da Educação Física, após inúmeras transformações socioculturais no século XXI.

Assim, este estudo se apresenta sob a forma de ensaio, tendo como objetivo geral apresentar uma reflexão sobre a relação entre indivíduo, sociedade, lazer e Educação Física no século XXI. De forma mais específica, reiterando, busca: a) destacar o conceito de lazer e suas múltiplas relações com a Educação Física; b) realizar uma breve revisão histórica sobre o lazer e sua relação com a sociedade e cultura humana; e c) revelar diferentes formas de atuação profissional do lazer no campo da Educação Física.

Para sua concretização e materialização, o artigo foi dividido em dois eixos reflexivos. Inicialmente, são apresentadas informações conceituais sobre o lazer e um breve histórico sobre seus estudos, de maneira *lata*. Posteriormente, são elaborados aforismos e reflexões sobre o lazer e sua materialização na sociedade humana e na Educação Física. Dessa maneira, espera-se destacar e evidenciar a significativa relevância do estudo e prática do lazer para com a sociedade e o campo da Educação Física.

Como esclarecimento metodológico elucida-se que este trabalho se trata de um estudo qualitativo, do tipo Ensaio, que busca por meio da exposição de ideias e pontos de vista dos autores um posicionamento específico sobre o tema, considerando ainda, a perspectiva de outros autores e possíveis interpretações relacionados ao mesmo.

Sobre o Lazer: Conceituação e Breve Histórico

Sob óticas temporais, a temática do lazer se mescla à existência humana. Significa pensar que independentemente da instituição de um tempo externo e ordinário, a organização do *modus vivendis*, do *modus operandis* e do *homo ludens*, se diferencia em seus deslocamentos sutis nas ações dos humanos voltadas para o atendimento de suas necessidades orgânico-fisiológicas, diferente das ações que remetem à organização e a distribuição de tarefas e funções em nome da vida social ritualizada, considerando a identidade social e cultural da comunidade, daqueles momentos celebrativos cujo fulcro é o transe, a alegria do lúdico, a espontaneidade e a gratuidade.

A partir do séc. XVIII, principalmente por meio da passagem do regime feudalista para o capitalista e, ato contínuo, da substituição do trabalho artesanal, para o trabalho em larga escala, inicia-se o processo de instituição do esquadramento do tempo em tempo de trabalho, tempo de não trabalho, tempo de descanso, tempo de

afastamento do trabalho e afins. Neste sentido, o tempo disponível das obrigações profissionais, sociais e morais, passa a se instituir sob o signo do tempo do lazer.

Os estudos sobre o lazer no Ocidente envolvem reflexões desde a era clássica grega, no século V a. C., principalmente no que tange aos atos e jogos agonísticos, incluindo os esportes (REID; EVANGELIOU, 2008). *A priori*, os estudos sobre o lazer podem ser vistos com algum desdém, sendo ele, inclusive, alvo de muita caricatura. Sua relevância pode ser colocada à prova em algumas culturas, podendo ainda ser posicionada no patamar de um ato pecaminoso, sob um olhar sacro (GOMES, 2008). Já sob um viés social contemporâneo, não é raro o lazer ser apontado como algo que representa um ideário de consumo e luxo (INÁCIO, 2006).

Para um melhor entendimento e um maior embasamento a fim de se discutir e refletir tal temática, faz-se necessária sua conceituação. Etimologicamente, a palavra **lazer** deriva do termo em latim *licere*, que por sua vez significa “ser permitido”, “lícito”. De forma conceitual, o lazer será aqui simplificada e entendido como ocupações que o indivíduo se entrega de livre vontade para repouso, diversão ou mesmo para desenvolver sua informação e/ou formação (DUMAZEDIER, 1976). Liberdade essa no sentido de uma ação que esteja pautada na disponibilidade do sujeito em agir para além de suas obrigações sociais, morais, religiosas e profissionais, fazendo predominar na sua ação a espontaneidade, a gratuidade e a alegria do sublime e da experiência estética. Importante esclarecer que a conceituação foi caracterizada aqui como simplificada devido ao entendimento de que a possibilidade de sua abrangência se faz tamanha; ou seja, impossibilita o esgotamento de sua discussão e reflexão em apenas um artigo. Logo, para confecção do estudo, fez-se necessário uma “âncora” conceitual (mesmo que sintetizada), dando o suporte inicial às discussões.

A ideia de liberdade que fundamenta a prática das atividades e conteúdos que proporcionam o lazer é relativa, não absoluta. Em outros termos, a liberdade é um fundamento do pensamento e da ação que se circunscreve no contexto de uma biografia, de uma cultura e de uma sociedade específica. Hábitos, costumes, valores, crenças e demais regras que balizam as ações dos indivíduos na sociedade remetem à ideia de liberdade possível e não da liberdade ideal. E o possível é aquilo que está posto pelo processo civilizatório.

Agir no mundo administrando as emoções, os desejos e as paixões, considerando as regras sociais e culturais, é o que se espera do “agir mais livre possível”. Nem sempre o desejo individual corresponde à sua possibilidade de realização objetiva nas relações sociais. Daí vem a compreensão de que a liberdade se estrutura em um ambiente de regras, de limites, da tradição, e de que a necessidade fundamental de expressão pode e deve negociar a possibilidade de sua materialização, considerando o mundo e não agindo fora dele, menosprezando as possíveis repercussões da ação e negando o outro como realidade. A liberdade que funda a ação no campo do lazer é do tipo civilizatória, e não bárbara. Schiller (2002) certa vez disse que o homem opõe-se a si mesmo de duas formas: como selvagem e como bárbaro. Como selvagem quando o impulso que baliza sua ação é de natureza sensível, emocional, intuitiva; já como bárbaro quando seu agir se fundamenta predominantemente na racionalidade, naquilo que é inteligível.

Agir pautado no impulso sensível, emocional, afetivo significa agir conformado pelo cárcere das sensações e percepções imediatas, explosivas e catárticas. Agir conforme a predominância da racionalidade, do pragmatismo intelectual é pautar a ação no condicionamento daquilo que deve e tem que ser necessariamente “matematizável”, calculável e controlado; daí, estar aprisionado pelo que “tem que ser”. O agir livre pressupõe a síntese entre o ser e o dever ser, entre sensibilidade e inteligibilidade, entre

emoção e razão; para Schiller (2002), a liberdade é viver a forma viva que é o impulso lúdico. E sendo este contextualizado na forma do jogo, pois durante o ato de jogar cabe ao indivíduo ter a autonomia e o desejo de querer jogar e de desejar continuar jogando. E ao mesmo tempo, reconhecer que para isso precisa dominar e cumprir o conhecimento do jogo, como se joga, sua técnica e sua tática.

A liberdade é experimentar a ação do “ser no gerúndio”, isto é, do corpo sendo. O caminhar se faz caminhando, o jogar se faz jogando, e o lazer se faz praticando, desejando e dimensionando o desejo dentro de um contexto específico do saber fazer. Daí, a liberdade ser o possível; nem o ideal da condução da ação pelas emoções e desejos, nem o ideal motivado e controlado pela razão. Nesse sentido, tanto as práticas que o indivíduo escolhe quanto o modo como se relaciona com elas em grande medida estão à sua disposição no contexto da oferta cultural e social. A criatividade nesse domínio é o que pode suscitar liberdade e o que funda certa originalidade na apropriação – e não a pretensão de inauguração de uma nova forma que até o momento não existia no mundo. E a própria criação é um ato de liberdade que se dá em meio a certa pressão, dor e até sofrimento. Rubem Alves (2009), em um texto lapidar, conta que a ostra, para produzir pérola, o faz porque um corpo estranho pontiagudo e que a incomoda penetrou dentro dela. Para se defender, cria camadas e mais camadas de proteção interna, que vai envolvendo o corpo estranho, tornando-o esférico e liso. Cria-se, então, a pérola. O ato de criação nasce de um esforço de reflexão e ação, de várias tentativas e erros, até que o indivíduo se sinta contemplado com aquilo que realizou e consiga se ver no produto de sua realização, contrariando a ideia corrente de que o processo que envolve a criatividade é necessariamente prazeroso, alegre, descontraído e sem compromisso.

Durante o século XX, os estudos de lazer começaram a apontar sua relevância em campos diversos da sociedade humana, quando então passou a ser refletido através das óticas da Filosofia, da Sociologia, da Antropologia, da História, da Geografia, da Psicologia (BRAMANTE, 1998). Apenas na segunda metade do século XX, quando passou a ser estudado de forma *lata* e interdisciplinar, é que os estudos sobre o lazer receberam uma significativa elevação de importância. Assim, ficou entendido que o lazer permeava diversas (quicá todas) camadas da sociedade humana. Seguindo tal premissa sociológica, deu-se aí o início das pesquisas do célebre Joffre Dumazedier (1974) – talvez o maior nome internacional sobre a referida temática – desde a década de 50 sobre a sociologia do lazer, ganhando destaque internacional na década de 70. Para Dumazedier (1976), o lazer possui conteúdos culturais que são divididos em cinco áreas de interesses: 1) Manuais: onde a predominância se dá na capacidade de manipulação; 2) Intelectuais: onde a predominância se dá na busca de informações objetivas; 3) Sociais: onde a predominância se dá na busca pelo relacionamento, pelo contato; 4) Físico-esportivos: onde a predominância se dá no movimento; e 5) Artísticos: onde a predominância se dá no abranger das diferentes manifestações artísticas. Ainda é acrescido por Camargo (1979) outro conteúdo, que seria o interesse 6) Turístico: onde a predominância se dá na quebra da rotina temporal ou espacial, além do contato com novas paisagens e culturas.

No Brasil, as pesquisas sobre o lazer só tiveram um aumento exponencial quantitativo nas décadas de 1990 e 2000, incluindo-se aí o campo da Educação Física (PEIXOTO, 2007). Nessa guisa, por conta da riqueza de possíveis áreas de pesquisa, Nelson Marcellino (1990) – um dos principais estudiosos brasileiros sobre o tema – destaca o lazer como um tópico de ampla profundidade cultural. Por isso, é importante dizer que o lazer não deve ser visto de modo isolado e pontual, mas abrangente e

alargado (MARCELLINO; BONFIM, 2006), ampliando inclusive seus horizontes reflexivos e perspectivas de estudo. Destaque-se ainda ser indubitável a relação de todos os interesses de Dumazedier (1976) e Camargo (1979) e as relações socioculturais de Marcellino (1990) com a atuação e estudo da Educação Física (FERREIRA *et al.*, 2013; CAVALCANTE; LAZZAROTTI FILHO, 2021).

Espírito Santo e Retondar (2018), ao pensarem no projeto de extensão universitária na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) coordenado pelo professor Wecisley Ribeiro do Espírito Santo, refletiram sobre a articulação entre o direito ao lazer e o direito à cidade, correlacionando-os – uma vez que instalações públicas como praças, ruas de lazer, parques, ginásios encontram-se distribuídos e alocados de maneira assimétrica –, considerando a localização no espaço urbano e a possível relação direta de apropriação pelas diferentes classes sociais. Tornou-se evidente, no projeto extensionista desenvolvido na cidade de Friburgo (RJ), que a carência de espaços para o lazer dificulta em demasia uma proposta de intervenção.

Partindo do pressuposto de que a Educação Física, segundo o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), é reconhecida como uma subárea da grande área da saúde, vê-se a necessidade de tecer algumas relações do campo do lazer com o campo da saúde. Em um viés oriental, a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) já tem em conta o lazer como um meio de promoção da saúde há tempos antes de Cristo. Preconizava-se que o lazer seria uma ação catártica que aliviaria as tensões psicoemocionais do indivíduo (HIRSCH, 1990). Contudo, no Ocidente, o entendimento de saúde como visto hoje só foi estruturado muitíssimo mais tarde, mais especificamente em meados do século XX, onde se reconheceu que o conceito de saúde é algo muito além de apenas ausência de doenças e/ou enfermidades.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que a saúde é um estado em que o indivíduo se encontra em completo bem-estar físico, mental e social. Importante observar que as discussões conceituais sobre a saúde aconteciam no mesmo período das reflexões e discussões sobre o lazer. Somente em 1986 houve a primeira grande conferência internacional sobre promoção da saúde, em que foi constituída a chamada Carta de Ottawa (OMS, 1986). Esse é um documento de intenções que buscou contribuir com as políticas de saúde em todos os países – e vale dizer – de forma equânime e universal.

No Brasil, ainda é incipiente a discussão sobre o lazer e sua relação com a saúde (CARVALHO, 2003), sendo academicamente mais vista nos cursos de Turismo e Educação Física (DIAS *et al.*, 2017). “Hoje o lazer é tido como um campo multidisciplinar, que requer a participação de uma equipe de vários profissionais das mais diversas áreas, como Educação Física, Turismo, Hotelaria, Administração, Terapia Ocupacional, entre outras” (FILIPPIS; MARCELLINO, 2013, p. 31). Interessante notar como a citação anterior abre portas para ambos os campos de atuação da Educação Física – licenciatura e bacharelado (GOMES; ISAYAMA, 2013; CAVALCANTE; LAZZAROTTI FILHO, 2021). Contudo, é relevante destacar que, como afirma Lecuona *et al.* (2017), desde o início do século XXI houve um significativo aumento de grupos e linhas de pesquisa ligados ao lazer, frequentemente surgindo estudos nos campos de gestão e políticas públicas aspectos socioculturais vinculados ao lazer. Silva, Rigoni e Silva (2021) são categóricos quando apontam a importância não só salutar, mas também cultural do lazer doméstico para a sociedade humana durante todo o tempo de pandemia mundial sofrida nos anos de 2020 e 2021, com a propagação da doença Covid-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2.

Sobre o Lazer: Reflexões e Aforismos

Uma forma de destacar e observar a relevância do lazer no campo da Educação Física é buscar suas ponderações em documentos norteadores da área em questão. Inicialmente, traz-se à luz aqui o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2005), que, mesmo não sendo um documento específico do campo da Educação Física, está diretamente ligado ao público infantil e juvenil, majoritariamente o público-alvo do profissional de Educação Física, principalmente em âmbito escolar. É necessário pontuar que a compreensão sobre o lazer circunscreve-se também na esfera salutar, indo ao encontro do (e somando-se) entendimento anteriormente citado sobre a saúde em esferas não só físicas, mas também psicossociais. Afirmativa essa cuja conformidade pode ser percebida claramente ao menos em dois dos artigos do documento em questão. Mais especificamente no art. 7º e art. 16.

Art. 7º A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o **desenvolvimento sadio e harmonioso**, em condições dignas de existência (BRASIL, 2005, grifo nosso).

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:
(...) IV - **brincar**, praticar esportes e **divertir-se** (BRASIL, 2005, grifo nosso).

Faz-se necessário esclarecer um pouco mais sobre os destaques anteriormente realizados. Entende-se que para haver um “desenvolvimento sadio e harmonioso”, ou seja, saudável, tal reflexão se faz indissociável do lazer. Logo, imergindo nesse raciocínio, as expressões “sadio” e “harmonioso”, na sentença proferida, perdem totalmente seu valor, caso uma ou outra deixem de existir. A afirmação se faz tão verídica que o artigo seguinte posiciona o ato de brincar, talvez o predicado mais genuíno e puro do ato do lazer, como direito básico do ser humano em seu momento mais pueril. E quando essa temática adentra de maneira mais incisiva no universo da Educação Física (principalmente quando abordada na Educação Física Escolar), proporciona, quase que concomitantemente, momentos de reflexão e de repensar os

processos educacionais hoje em vigor e como são ministrados. Como afirma Marcellino: “A forma como o lazer e, dentro dele os conteúdos físico-esportivos vêm sendo tratados pela produção acadêmica, que embasa as diversas concepções pedagógicas da Educação Física Escolar, no nosso país, também precisa ser redimensionada” (MARCELLINO, 2012, p. 4).

De maneira objetiva, a diferença da apropriação do conteúdo esporte, por exemplo, na perspectiva do lazer e na perspectiva da formação técnica durante uma aula de Educação Física na escola está na medida em que a primeira oportuniza ao jogo acontecer, e, no decorrer do ato de jogar, os alunos vão construindo o espírito lúdico como o mote da prática. Enquanto que na perspectiva técnica, não menos importante, os alunos vão interiorizando o saber fazer do jogo, considerando suas regras, seus fundamentos, suas táticas em vias de aprimoramento da *performance* dentro do jogo, o que o aproxima mais do exercício, diminuindo o papel lúdico relacionado à prática.

Nessa guisa de lazer vinculado à atividade física (um campo fulcral da Educação Física), Vieira e Silva (2019) afirmam em seus estudos que as principais barreiras identificadas pela população sobre essa questão foram o clima inadequado, a falta de companhia, as limitações físicas, a falta de interesse em praticar e o medo de se lesionar. Logo, notam-se aí questões que não são tão diretamente ligadas à formação do profissional de Educação Física, mas sim às questões de cunho psicossociais da população e às políticas públicas e urbanização (MENDES; AZEVÊDO, 2010; DORNELLAS; MAYOR, 2021; PACHECO; SCHWARTZ, 2021). Ou seja, questões que extrapolam o indivíduo e transpassam para o coletivo. Por isso, faz-se relevante o profissional de Educação Física ter não somente um entendimento aprofundado no campo biológico, mas também no campo das humanidades (SILVA; SILVA, 2012).

Outros dois documentos interessantes para serem abordados aqui (e que se apoiam mutuamente) são a seguir destacados. O primeiro é chamado BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), um documento normativo focado no que nomeia de “aprendizagens essenciais” voltadas exclusivamente à educação escolar, sendo “(...) orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2017, p. 7). Dedicando-se a esse documento, Tenório (2021) destaca aproximações possíveis no campo do esporte e lazer dentro das propostas da BNCC. Ele aponta os Jogos Desportivos Coletivos (JDC) como ferramentas de aprendizagem de modalidades esportivas, enfatizando o diálogo, a participação e ações coletivas em uma interface com o esporte enquanto atividade do contexto do lazer dentro da BNCC. Em sua dissertação, Fonseca (2018) realizou uma análise documental da BNCC em busca do lazer. Ali, constatou que sua atuação se propõe de forma multidisciplinar, estabelecendo profundas relações com elementos ligados à cultura corporal, ao esporte, à política, às tecnologias, à pluralidade artística e cultural, identidades e interculturalidades.

O segundo documento trazido à luz é o PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). Esse documento destaca as denominadas cinco grandes áreas, que servem como pilares da *práxis* da Educação Física Escolar. De forma sucinta, é através da prática das atividades de tais áreas que o profissional de Educação Física deve ministrar suas aulas, buscando atingir assim o desenvolvimento dos alunos de maneira integrada, respeitando as limitações de cada um e de suas respectivas idades. As cinco grandes áreas são as seguintes: Danças, Lutas, Esportes, Ginásticas e Jogos. Obviamente, o profissional de Educação Física deve almejar a prática imersa em lazer, principalmente quando trabalha com alunos em tenras idades. Contudo, é quase

insofismável que é no jogo que o lazer repousa, de certo modo, de maneira mais ilibada, mais preservada. Através do jogo, pode-se desenvolver um conjunto de valores e, ainda, de valências tanto físicas quanto cognitivas extremamente relevantes ao educando (RETONDAR, 2013). Dessa forma, busca-se atender a todos os campos da Taxonomia de Bloom, que divide a aprendizagem em três domínios, nomeadamente: cognitivo, afetivo e psicomotor (MAMEDE; ABBAD, 2018). Além de Bloom, podemos também incluir o desenvolvimento moral da criança a partir dos estudos de Jean Piaget, assim como, pensar em uma educação estética do jogo (RETONDAR, 2015).

A experiência estética não é somente uma compensação da realidade brutalizante, entediante e cansativa decorrente da monotonia dos ritmos exaustivos e repetitivos da vida, mas uma afirmação das forças que são inerentes aos humanos, quais sejam os desejos, as paixões e toda ordem de afetos. Ou seja, a expressividade de tais moções predominantemente sensíveis ensina, também por meio da sensibilidade/intelectualidade, a grandeza da imaterialidade, do impulso lúdico e dos binômios alegria/tristeza, vitória/derrota, realização/frustração, que são movimentos inerentes à vida e que precisam ser vividos, experimentados, significados em vias da construção de novas possibilidades de interações do aluno/sujeito em relação aos seus colegas, em relação ao professor e em relação à vida. Uma prática fundada na estética do movimento significa provocar os sujeitos para criarem, recriarem e experimentarem o fruto do que fora construído da maneira mais livre possível. Ainda que o tempo-espaço dentro da escola seja limitante, não é de todo inviabilizador de tal apropriação.

No que tange à atuação do profissional de Educação Física, Mocarzel e Columá (2020) revelam diversas possibilidades. Os autores defendem que o profissional de Educação Física recebe em sua formação um arcabouço teórico e legal para poder atuar em campos como autodefesa, promoção da saúde, valores educacionais, competição,

recreação, estética cosmética, socialização, dentre outros. Todavia, Isayama (2002) alerta que o lazer deve sim estar inserido em todas as já citadas atuações, não se excluindo qualquer conteúdo. Entende-se que, desse modo, os resultados de estudo e execução muito possivelmente serão otimizados, pois o lazer (fenômeno que é alimentado pela sensação de prazer) estimula e avigora a produtividade, fortalecendo o envolvimento entre o educando e a prática em questão. Isso também já se apresenta muito claramente, por exemplo, no âmbito da educação (MARCELLINO, 1990; MARZINEK, 2004; MORAES, VARELA, 2007), da promoção da saúde e qualidade de vida (ROMÃO, 2013), do mercado de trabalho (TEIXEIRA JÚNIOR; SFERRA; BOTTCHEER, 2012), da inclusão social de pessoas com deficiência (BELTRAME, 2018) e construção de uma cultura de paz (SILVA *et al.*, 2011).

Seguindo esse pensamento mais amplo, os temas transversais se apresentam como um assunto interessante, explorando por sua vez significantes questões de cunho sociocultural. E, evidentemente, o lazer, que também se faz presente, não só pode como deve ser abordado no campo da Educação Física, tanto dentro como fora da escola (PIMENTEL; MOREIRA; PEREIRA, 2013). Sob o prisma da ética, observa-se a apreciação dos prazeres de forma equilibrada, afastando-se do ideário de hedonismo ou ociosidade (ABADE; GOMES, 2016), afinal, o lazer deve ter descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social (MARCELLINO, 2012). No meio ambiente, vê-se a busca de práticas harmônicas com a natureza, sendo elas serenas ou radicais (PEREIRA; ARMBRUST; RICARDO, 2010; PIMENTEL; MOREIRA; PEREIRA, 2013; ANTAS; FINCO, 2020; FRANÇA; FRANÇA; CAREGNATO, 2021). Na sexualidade, almeja-se a educação sexual de forma amplamente respeitosa, responsável e profissional (GOELLNER *et al.*, 2009; REIS; MARTINS, 2020), e de acordo com a idade cronológica e psicológica do aluno (DORNELLES; DAL'IGNA, 2015). Na

pluralidade cultural, revelam-se novas culturas e costumes (PEREIRA *et al.*, 2012; SOUZA *et al.*, 2022); e, por fim, no trabalho e consumo, a possibilidade de atuar em algo prazeroso, gerando satisfação ao próximo, como um bem de consumo, ou seja, algo que constitua um genuíno momento de lazer (BACHELADENSKI; MATIELLO JÚNIOR, 2010; PADOVAN, 2022).

Importante dizer que as práticas de associação ao lazer são de certa forma, possíveis tanto para profissional de Educação Física formado no curso de licenciatura, quanto para o bacharel, em seus diversos espaços de atuação, como colégios, clubes, colônias de férias, academias, centros de dança, escolas de artes marciais, organizações não governamentais, dentre outros (MARCELLINO, 2003), isto é, em uma busca por um lazer saudável e ativo (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Corolário

De modo conclusivo, entende-se que o lazer deve ter um caráter peculiar sintonizado com os padrões culturais, sociais, éticos e estéticos emergentes no mundo contemporâneo (VILAVERDE, 2006), muito embora não se deva ignorar que a categorização “cultural” aparentemente necessita de maior aprofundamento, pois quando realizada a pesquisa de Marani, Bitencourt e Sborquia (2020) abordando estudos culturais em Educação Física, o lazer lamentavelmente não emergiu (ao menos explicitamente) nos artigos revelados. Além disso, a saúde se faz como pilar da vida humana e o lazer é parte integrante e inalienável da saúde. Afinal, sob a ótica do pensamento aristotélico, estaria a humanidade em uma busca perpétua pela felicidade, em que ali, em seu núcleo, germinaria um sentimento genuinamente composto de atos éticos e estéticos de lazer, como afirmado por França: “[...] numa perspectiva de criação e transcendência humana – o corpo, belo, feliz e lazerento” (FRANÇA, 2011, p. 1).

REFERÊNCIAS

ABADE, Natascha Stephanie Nunes; GOMES, Christianne Luce. Lazer, saúde e intervenção com pessoas idosas: percepções sobre essas temáticas no contexto da educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 4, 28 dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v19i4.38414>. Acesso em: 29 set. 2021.

ALVES, R. **Ostra feliz não produz pérola**. São Paulo: Planeta, 2009.

ANASTÁCIO, B. S.; SAVONITTI, G. A.; OLIVEIRA, M. A. de; MOCARZEL, R. C. da S. Jogos Eletrônicos, E-Sports e Educação Física: aproximações e distanciamentos. **Licere**, v. 25, n. 1, p. 459–486, 2022. DOI: 10.35699/2447-6218.2022.39115. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/39115>. Acesso em: 29 maio 2022.

ANTAS, I. O.; FINCO, M. D. A Construção de valores ambientais em práticas de lazer através da escalada. **Licere**, v. 23, n. 4, p. 87–118, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.26648. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/26648>. Acesso em: 26 maio 2022.

BACHELADENSKI, Miguel Sidenei; MATIELLO JÚNIOR, Edgard. Contribuições do campo crítico do lazer para a promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 2569-2579, 2010.

BELTRAME, André Luis Normanton. **Lazer, educação e deficiência**: notas introdutórias sobre processos educativos e lazer. In: SILVA, João Batista Lopes da; BELTRAME, André Luis Normanton (Orgs.). Educação Física: esportes e lazer em perspectiva sociocultural e inclusiva. v. II. Brasília: Art Letras, 2018. p. 53-76.

BRAMANTE, A.C. Lazer, concepções e significados. **Licere**, v. 1, n. 1, 1998.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: disposições constitucionais pertinentes – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. 6. ed. Brasília: Senado Federal – Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 de set. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física / Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998, p. 114.

CAMARGO, L. O. L. Recreação pública. **Cadernos de Lazer**. São Paulo, SESC, n. 4, p. 29-36, 1979.

CARVALHO, Yara Maria. Formação profissional em políticas públicas de lazer com enfoque na saúde. In: MARCELLINO, N. C. (org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papyrus, 2003. p. 121-135.

CAVALCANTE, Fernando Resende; LAZZAROTTI FILHO, Ari. O lazer nos currículos dos cursos de educação física: diversidades e tendências. **Movimento**, Porto Alegre, p. e27056, out. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/114216>. Acesso em: 08 fev. 2022.

DIAS, C. *et al.* Estudos do lazer no Brasil em princípios do século XXI: panorama e perspectivas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, 2017, p. 601-616.

DORNELLAS, L. C. G.; MAYOR, S. T. S. Abordagem cognitiva: uma contribuição para análise da gênese da política pública de esporte e do lazer. **Licere**, v. 24, n. 1, p. 726-750, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.31512. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/31512>. Acesso em: 26 maio 2022.

DORNELLES, Priscila Gomes; DAL'IGNA, Maria Cláudia. Gênero, sexualidade e idade: tramas heteronormativas nas práticas pedagógicas da educação física escolar. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. spe, dez. 2015, p. 1585-1599. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508142508>. Acesso em: 29 set. 2021.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociology of leisure**. Elsevier Scientific Publ. Co, 1974.

ESPÍRITO SANTO, Wecisley Ribeiro; RETONDAR, Jeferson José Moebus. Direito ao lazer e direito à cidade: interseções a partir de um projeto de extensão universitária. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, p. 251-261, 2018.

FERREIRA, R. *et al.* Lazer e Cultura: a atuação do profissional de Educação Física. **Licere**, v. 16, n. 2, 2013. DOI: 10.35699/1981-3171.2013.661. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/661>. Acesso em: 29 set. 2021.

FILIPPIS, André de; MARCELLINO, Nelson Carvalho. Formação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física, no estado de São Paulo. **Movimento**, Porto Alegre, p.31-56, abr. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/37560/26016>. Acesso em: 29 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.37560>.

FONSECA, C. A. **O lazer na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – uma análise documental**. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

FRANÇA, Teresa L. Lazer-Educação Física: universos de (re)criação da beleza e da felicidade do corpo. **Licere**, [S. l.], v. 14, n. 4, 2011. DOI: 10.35699/1981-3171.2011.751. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/751>. Acesso em: 29 set. 2021.

FRANÇA, G. L. de; FRANÇA, D. L. de; CAREGNATO, A. F. Motivos da adesão em atividades de aventura na natureza e as influências na qualidade de vida de seus praticantes. **Licere**, v. 24, n. 3, p. 182–203, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.36311. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/36311>. Acesso em: 26 maio 2022.

GOELLNER, Silvana Vilodre, *et al.* **Gênero e raça: inclusão no esporte e lazer**. Porto Alegre: Ministério do Esporte / Gráfica da UFRGS, 2009.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer, trabalho e educação-relações históricas, questões contemporâneas**. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GOMES, Rodrigo de Oliveira; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer e Formação Profissional: um estudo sobre licenciatura e bacharelado em Educação Física. **Licere**, v. 16, n. 4, 2013. DOI: 10.35699/1981-3171.2013.673. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/673>. Acesso em: 29 set. 2021.

HIRSCH, S. **Manual do herói ou a filosofia chinesa na cozinha**. Rio de Janeiro: Mauad, 1990.

INÁCIO, H.L.D. Lazer, educação e meio ambiente: uma aventura em construção. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 45-64, 2006.

ISAYAMA, H. F. **Recreação e lazer como integrantes de currículos dos cursos de graduação em educação física**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas, 2002.

LECUONA, Daliana Stephanie, *et al.* Levantamento dos Grupos de Pesquisa sobre Lazer cadastrados na Plataforma Lattes: uma perspectiva atual sobre o estado da arte no contexto da Educação Física. **Licere**, v. 20, n. 4, p. 129-151, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1729>. Acesso em: 29 set. 2021.

MAMEDE, W.; ABBAD, G. S. Objetivos educacionais de um mestrado profissional em saúde coletiva: avaliação conforme a taxonomia de Bloom. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, e169805, 2018. Epub 17-Nov-2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201710169805>. Acesso em: 29 set. 2021.

MARANI, Vitor; BITENCOURT, Lennon; SBORQUIA, Silvia. Estudos culturais e educação física: um mapeamento a partir do Portal de Periódicos Capes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e87973932-e87973932, 2020.

MARCELLINO, N. C. **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas**. Papirus Editora, 2003.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1990.

MARCELLINO, N. C. Possíveis relações entre Educação Física e lazer. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 16, n. 1, p. 2-12, 2012.

MARCELLINO, N.C.; BONFIM, A.M. Lazer e saúde, nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física. **R. bras. Ci e Mov.** Brasília, v. 14, n. 4, p. 87-94, 2006.

MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física**. 2004. Trabalho apresentado como requisito parcial para a avaliação do curso de Mestrado em Educação Física, Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2004, p.88.

MENDES, A.D.; AZEVÊDO, P. H.. Políticas públicas de esporte e lazer & políticas públicas educacionais: promoção da educação física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 32, n. 1, 2010, p. 127-142. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892010000400009>. Acesso em: 29 set. 2021.

MOCARZEL, R.; COLUMÁ, J. **Lutas e artes marciais: aspectos educacionais, sociais e lúdicos**. Manaus: OMP, 2020.

MORAES, Carolina; VARELA, Simone. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica de Educação**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2007.

NECA, B. D. R.; SANTANA, D. T.; RECHIA, S. Produção do conhecimento sobre políticas públicas de lazer no Brasil: análise em base de dados multidisciplinar. **Licere**, v. 24, n. 4, p. 357–397, 2022. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.37731. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/37731>. Acesso em: 26 maio 2022.

OLIVEIRA, E. *et al.* Pensar, gostar e considerar importante a prática de atividade física aumentam as chances de ser ativo no lazer? **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 53, n. 4, p. 430-437, 2020.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Carta de Ottawa para Promoção da Saúde**. Ottawa: OMS, 1986.

PACHECO, J. P. S.; SCHWARTZ, G. M. Políticas públicas e espaços de esporte e lazer nos estudos acadêmicos: uma revisão sistemática. **Licere**, v. 24, n. 2, p. 341–376, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.34948. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/34948>. Acesso em: 26 maio 2022.

PADOVAN, E. Lazer e trabalho contemporâneos: uma perspectiva crítica. **Licere**, v. 25, n. 1, p. 487–501, 2022. DOI: 10.35699/2447-6218.2022.39116. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/39116>. Acesso em: 26 maio 2022.

PEIXOTO, Elza. Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer: (Brasil) séculos XX e XXI – alguns apontamentos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 99, p. 561-586, ago. 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000200014>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302007000200014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 set. 2021.

PEREIRA, Dimitri; ARMBRUST, Igor; RICARDO, Denis. Esportes radicais, de aventura e ação: conceitos, classificações e características. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 12, n. 1, p. 18-34, 2010.

PEREIRA, Antonino. *et al.* Educação física, lazer e multiculturalismo: sentidos e desafios. **Licere**, v. 15, n. 3, 2012. DOI: 10.35699/1981-3171.2012.715. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/715>. Acesso em: 29 set. 2021.

PIMENTEL, Giuliano; MOREIRA, Evando; PEREIRA, Raquel. Lazer, meio ambiente e educação física escolar: relações possíveis? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 1, 28 mar. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i1.15971>. Acesso em: 29 set. 2021.

REID, Heather L.; EVANGELIOU, Christos C. Ancient Hellenic ideals and the modern Olympic Games. *In*: REN, Hai; DACOSTA, Lamartine; MIRAGAYA, Ana; JING, Niu. (Org.) **Olympic studies reader**. Beijing: Beijing Sport University Press, 2008. p.205-216.

REIS, D. A. S.; MARTINS, A. M. Diversidade sexual e políticas públicas de lazer para as pessoas LGBTQTI. **Licere**, v. 23, n. 4, p. 510–534, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.26704. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/26704>. Acesso em: 26 maio 2022.

RETONDAR, J.J.M. **O jogo, o lúdico e a educação física**. Rio de Janeiro: Unisum Publicações, 2015. p. 107.

RETONDAR, J.J.M. **Teoria do jogo: a dimensão lúdica da existência humana**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 95.

ROMÃO, R.M.S. **A importância do lazer na promoção do envelhecimento bem-sucedido**. Trabalho apresentado como requisito parcial para a avaliação do curso de Mestrado em Gerontologia Social, Universidade do Algarve. Brasília, 2013, p.135.

SCHILLER, F. **Educação estética do homem**. São Paulo: Iluminuras, 2002.

SILVA, Cinthia; RIGONI, Ana; SILVA, Luciene. O lazer como fenômeno cultural e suas relações com alguns marcadores sociais. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 90-104, 2021. DOI: 10.51283/rc.v25i1.11995. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/11995>. Acesso em: 29 set. 2021.

SILVA, C.; SILVA, T. **Lazer e Educação Física: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer**. Campinas: Papirus, 2012.

SILVA, D. *et al.* **Importância da recreação e do lazer**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

SOUZA, C. E. F. de; SILVA, C. L. da; GODOY, J. B. de; AGUIAR, T. B. de. Questões Étnico-Raciais, Educação Física Escolar e Educação para o Lazer. **Licere**, v. 24, n. 4, p. 66–86, 2022. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.37711. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/37711>. Acesso em: 26 maio 2022.

TEIXEIRA JÚNIOR, Marco Aurélio Borges; SFERRA, Luis Francisco Bueno; BOTTCHER, Lara Belmudes. A importância do lazer para a qualidade de vida do trabalhador. **Revista Conexão (Online)**, v. 9, p. 581-595, 2012.

TENÓRIO, Jederson. Esporte, Lazer e BNCC: aproximações possíveis (?). **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 155-170, 2021. DOI: 10.51283/rc.v25i1.11817. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/11817>. Acesso em: 29 set. 2021.

VIEIRA, Valéria; SILVA, Junior. Barreiras à prática de atividades físicas no lazer de brasileiros: revisão sistematizada. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 14 nov. 2019.

VILAVERDE, S. Lazer, natureza e amizade: formas de subjetivação na modernidade tardia. In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa Turini (org.). **Viagens, Lazer e Esporte**: o espaço da natureza. Barueri: Manole, 2006. p. 119.

Endereço dos Autores:

Rafael Carvalho da Silva Mocarzel
Endereço eletrônico: professormocarzel@gmail.com

Carlos Eduardo Rafael de Andrade Ferrari
Endereço eletrônico: ceraferrari@yahoo.com.br

Jeferson José Moebus Retondar
Endereço Eletrônico: jefersonretondar51@gmail.com